

INFORME EPE-DPG-SPT N° 03/2017

Considerações sobre o Plano Petrobras 2018-2022 e Projeções do PDE 2026

27/12/2017



Empresa de Pesquisa Energética

Objetivo

Este documento tem por objetivo apresentar uma análise comparativa do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2026) com o Plano de Negócios e Gestão da Petrobras (PNG 2018-2022). Em especial, o documento destaca de forma concisa os principais fatores projetados para o curto/médio prazo.

Análise

No dia 21 de dezembro de 2017, a Petrobras apresentou ao mercado o Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 que indica um aumento de cerca de 30% na sua produção total de óleo e gás, no Brasil e no exterior. Em 2022, são estimados 2,9 milhões de barris de petróleo por dia (bpd) e 79 milhões de metros cúbicos de gás natural para a produção doméstica no Brasil.

No PDE 2026, a EPE estima para 2022 3,1 milhões de barris de petróleo por dia (bpd) e 73 milhões de metros cúbicos de gás natural para a produção da Petrobras. Contudo, cabe ressaltar que as previsões da EPE incluem também as estimativas de produções das outras companhias de petróleo, com isso o total esperado é de 4,0 milhões de barris/dia neste ano. As maiores contribuições para a produção total neste período permanecem sendo as unidades produtivas localizadas em águas profundas e ultraprofundas, que respondem por 91% da produção nacional. As produções em terra não ultrapassam 3% do total. O gráfico 1 apresenta as previsões do PDE 2026, considerando as produções da Petrobras e outras companhias e as estimativas da Petrobras indicadas no seu Plano de Negócios e Gestão - PNG 2018-2022.

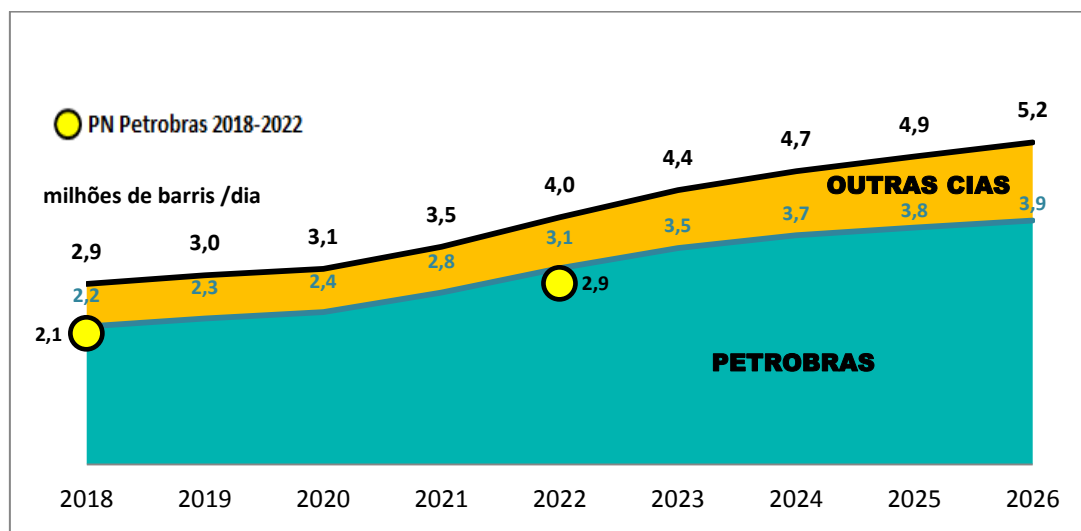


Gráfico 1: Previsão de produção do PDE2026 da EPE (Petrobras e outras empresas) e estimativas do PNG 2018-2022 da Petrobras.

Fonte: Elaboração própria a partir de EPE (2017) e Petrobras (2017).

O aumento da produção de petróleo e gás natural, conforme anunciado pela companhia, contará com o início das atividades em 19 novos sistemas até 2022. Grande parte dos sistemas listados para entrada em produção, já haviam sido indicados no PNG 2017-2021, lançado em 2016. As novidades são os atrasos ocorridos com as entradas

previstas anteriormente para 2020, como a entrada de Mero 1 (até a declaração de comercialidade, era chamado de Libra 1). As previsões do PDE 2026 já sinalizavam a entrada de Mero (Libra) em 2021. Outro ponto interessante é a indicação de Sergipe-Águas Profundas com entrada para 2022. Este sistema, indicado no passado, estava fora das perspectivas de curto-médio prazo da companhia desde 2013.

De modo geral, as entradas em produção por ano são: para 2018 as áreas de Lula Norte (P-67), Berbigão (P-68) e Lula Extremo Sul (P-69), no pré-sal; Tartarugas Verde e Mestiça e Egina, no pós sal; e Búzios 1 (P-74), Búzios 2 (P-75) e Búzios 3 (P-76), também no pré-sal (Cessão Onerosa). Para o ano de 2019, estão previstas as entradas de Atapu 1 (P-70) e Búzios 4 (P-77), também da Cessão Onerosa. O campo de Egina, cujo sistema tem entrada prevista para 2018, é um campo localizado na Nigéria, no qual a Petrobras tem participação; logo, é produção no exterior e não está computado na produção doméstica.

Para o ano de 2020 não está prevista a entrada de novos FPSOs, o que voltará a acontecer em 2021, com a operação dos módulos 1 e 2 da Revitalização de Marlim, o sistema integrado do Parque das Baleias, Mero 1, Búzios 3 e Sépia. Em 2022, será a vez do segundo módulo de Mero 2, Itapu e Sergipe-Águas Profundas.

Neste contexto, a meta de investimentos para o período de 2018 a 2022 é de US\$ 74,5 bilhões, com a prioridade dada aos projetos de E&P de petróleo no Brasil, que concentrarão 81% dos investimentos – US\$ 60,3 bilhões ao todo. Já a área de refino e gás natural receberá US\$ 13,1 bilhões em aportes. Os demais segmentos ficarão com pouco mais de 1% do montante.

Comparações entre as projeções de preços de petróleo preparadas para o PDE 2026 e as apresentadas no Plano de Negócios da Petrobras 2018-2022, indicam uma forte coerência, como pode ser observado no Gráfico 2.

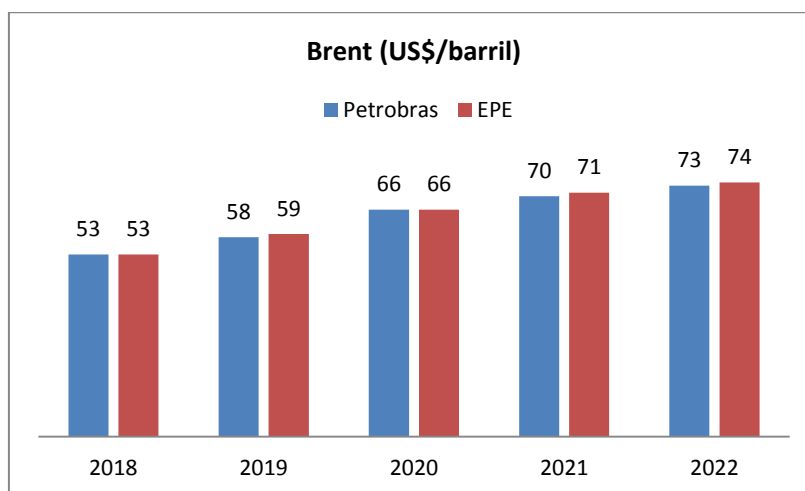


Gráfico 2: Projeções de preços de petróleo do PDE2026 da EPE e estimativas do PN 2018-2022 da Petrobras.

Fonte: Elaboração própria a partir de EPE (2017) e Petrobras (2017).

Nota: Os valores apresentados no PDE 2026 estão em dólares na base de junho de 2016. Como a inflação norte-americana desde junho de 2016 foi de 4% em 1,5 ano, pode-se considerar que as projeções apresentadas convergem, com a EPE um projetando preços pouco mais elevados.

Para o PDE 2026 foram estimadas, no período 2018 a 2022, 20 FPSOs no início das atividades, baseando-se no Plano de Negócios da Petrobras do ano anterior (2017-2021), que em comparação ao Plano de Negócios da Petrobras do ano vigente (2018-2022) ocorrem atrasos em oito (8) plataformas programadas.

O PDE 2026 tem como referência o ano de 2016 e considerou as informações disponíveis até o momento da data base. As informações relevantes do Plano de Negócios 2018-2022 serão acrescidas aos estudos em andamento, que embasarão as próximas previsões da EPE.

Referências Bibliográficas

EPE. (2017). Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 (PDE 2026). Disponível em: <http://epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/Plano-Decenal-de-Expansao-de-Energia-2026>.

Acessado em dezembro de 2017.

Petrobras. (2016). Plano de Negócios da Petrobras 2017-2021. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/plano-estrategico-da-petrobras-tem-metricas-para-aumentar-seguranca-e-baixar-alavancagem.htm>.

Acessado em dezembro de 2017.

Petrobras. (2017). Plano de Negócios da Petrobras 2018-2022. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/estrategia/plano-de-negocios-e-gestao/>.

Acessado em dezembro de 2017.

Coordenação Geral	José Mauro Ferreira Coelho Marcos Frederico Farias de Souza	Equipe Técnica	Adriana Ramos Bruno Stukart Katia Souza D'Almeida Victor Hugo Trocate da Silva
Coordenação Executiva	Marcelo Cavalcanti Regina Fernandes		
Coordenação Técnica	Roberta Cardoso		